

A evasão escolar no Ensino Técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ

The truancy in Technical Education:
a case study of the RJ-CEFET

Carlos Francisco Simões Gomes

cfsg1@bol.com.br - UFF

Oliver Bastos

oliverbastos@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo apresenta as causas da evasão escolar nos cursos técnicos oferecidos pelo CEFET-RJ, que disponibiliza novecentas e trinta vagas por ano a esta modalidade. A pesquisa consiste na identificação das causas da evasão a partir da percepção de alunos e professores. Utilizou-se pesquisa quantitativa e qualitativa, análise documental oriunda do CEFET, entrevistas por telefone com alunos evadidos (questionário composto por vinte e uma questões) e entrevistas com professores e coordenadores de cursos (sete questões). Para o levantamento de dados, foram selecionados 118 alunos evadidos no período de 2009 a 2011. Do total de questionários realizados, foi observado o total de 88 respondentes. Após a análise das respostas, constatou-se que nesta instituição a diversidade social, econômica e cultural entre os alunos contribui para a multiplicidade de causas referentes à evasão. Adicionalmente, por meio deste estudo, percebeu-se que processos de melhoria contínua do ensino, acompanhamento dos discentes tanto pela instituição quanto por seus familiares e informações prévias sobre os cursos oferecidos fazem a diferença no que tange à evasão escolar.

Palavras-chave: Evasão escolar. Fracasso escolar. Taxas de abandono. Ensino médio e técnico.

Abstract

This paper presents the truancy's causes in technical courses offered by CEFET – RJ. Nine hundred and thirty seats are available per year to this modality. The research is to identify the causes of dropout from the perception of students and teachers. We used quantitative and qualitative research, originating CEFET document analysis, interviews by phone with dropout students (questionnaire consisting of twenty-one issues) and interviews with teachers and course coordinators (seven questions). For data collection, 118 dropout students were selected from the period 2009-2011. Conducted of the questionnaires, the total of 88 respondents was observed. After analysing the responses, it was found that this institution social, economic and cultural diversity among students contributes to the multiplicity of causes related to evasion. Additionally, through this study, it was realized that continuous improvement processes of teaching, monitoring of students by the institution as much by his family and prior information about the courses offered make a difference in regard to truancy.

Keywords: Truancy. School failure. Exchange Abandonment. Secondary and Technical

I ntrodução

Segundo Riffel e Malacarne (2010), evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

A evasão escolar é um tema muito estudado e debatido, e mesmo assim sabe-se da dificuldade que é identificar e contornar precocemente suas causas para prevenir o aluno do abandono. Isso porque a evasão possui uma natureza multiforme: a escolha de sair da escola é apenas o ato final de um processo que se manifesta de muitas formas, visíveis ou não, ao longo da trajetória escolar do indivíduo.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as principais causas de evasão escolar nos cursos técnicos oferecidos pelo CEFET-RJ, que se tornou referência pela sua qualidade de ensino e formação profissional de nível técnico.

O presente estudo tem como cenário o ensino técnico concomitante do CEFET-RJ (ensino médio simultaneamente com o ensino profissionalizante), conforme Decreto nº 5.154 (Brasil, 2004). O curso técnico é estabelecido pela Lei nº 9394/96 e refere-se aos estudos realizados em concomitância do ensino médio com o curso profissionalizante.

Possuidor de forte tradição em cursos profissionalizantes na área tecnológica, o CEFET-RJ disponibiliza 930 vagas por ano para esta modalidade através de concurso público. Face à importância regional e à qualidade do ensino, a relação candidato x vaga para esta modalidade é de 11,92. Atualmente 50% das vagas são destinadas a estudantes de baixa renda, negros, pardos e índios.

O Quadro 01 apresenta o número de vagas abertas no ano de 2009 para cada modalidade de ensino oferecida pela instituição. Esses números se repetiram até o ano de 2011.

Nº de vagas oferecidas e candidatos por cursos e programas para 2009			
Cursos	Nº de vagas (V)	Nº de candidatos (C)	Relação C/V
Ensino médio	400	11.084	27,71
Ensino técnico	930	11.084	11,92
Ensino técnico subsequente	250	921	3,69
E-TEC	250	2.910	11,64
Superiores de Tecnologia	120	540	4,50
Bacharelado	540	4.161	7,71
Mestrado	85	-	-
Pós-graduação lato sensu presencial	35	-	-
Pós-graduação lato sensu EaD	250	*	*
Subtotal	2.860		

Fonte: Relatórios de Concursos de 2009; DIPPG, 2009.

Quadro 01: Número de vagas oferecidas e candidatos por cursos e programas para 2009. Disponível em:
<http://portal.cefet-rj.br/>

Esta pesquisa identificou as principais causas que levaram os alunos que, após serem aprovados em concurso público, efetivaram sua matrícula, iniciaram seus estudos e abandonaram a instituição sem concluir o ensino técnico concomitante. Foi identificado que apesar da demanda de vagas para cargos técnicos ser crescente no mercado, há também o aumento do interesse dos estudantes pela formação de nível superior em detrimento da formação técnica.

Objetivo

Diante do exposto, surge o problema desta pesquisa que pode ser anunciado com as seguintes questões: Quais são as causas da evasão? Qual o perfil dos alunos evadidos? Até que ponto o aluno, a família e a escola podem ser considerados responsáveis pela evasão? Como reduzir a evasão no ensino escolar técnico? Desta maneira foi possível encontrar características comuns ao grupo de alunos evadidos do ensino técnico nesta instituição.

Justificativa

Diversos fatos embasam a importância de se medir e se reduzir a evasão escolar, destacando o valor de sua informação para as instituições de ensino, particularmente para as

financiadas com recursos públicos. Podem ser citados os seguintes motivos como os principais:

- O uso de recursos públicos, aumentando o custo por aluno e deixando capacidade ociosa em fases mais adiantadas dos cursos, que acabam não sendo preenchidas.
- Custos para os alunos que, ao desistirem do curso, teriam, em algum grau (nunca completamente) desperdiçado tempo numa formação incompleta (NETO et al, 2008).

Foi possível observar que a evasão escolar, entre os anos 2009 e 2011, não está associada a um único motivo, principalmente porque não se pode dissociar a causa apontada pelo aluno de outras questões envolvidas de natureza social, demográfica, administrativa, política, econômica e financeira. Essas questões representam o ambiente no qual o aluno está inserido, e por isso são capazes de influenciar suas decisões.

O estudo das causas da evasão pode auxiliar todos aqueles que possuem algum interesse ou relação com o tema, como pais e/ou responsáveis, alunos, educadores, pedagogos, ONGs, governos, pois o abandono escolar é um tema ainda preocupante para a economia de países em desenvolvimento.

Revisão da literatura

A Educação é um direito social assegurado na Constituição Federal Brasileira (CF-88), conforme o artigo 6º: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB - Lei nº 9394 (Brasil, 1996) registra em seu Artigo 21 que a educação básica é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

Quem atualmente não possui a educação básica completa está praticamente excluído de todas as instituições sociais, culturais, políticas e econômicas (DIAZ et al., 2012). Isso porque a Educação é o principal mecanismo de inclusão social e principal responsável pelo desenvolvimento social de uma nação.

O direito à educação pública deve ser a universalização com qualidade, uma educação que gere um indivíduo reflexivo e construtivo (SANTOS; ALVES, 2011).

Com a importância do ensino e da carreira técnica para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do Estado, legitima-se a responsabilidade social da escola

técnica pública como executora de políticas públicas sociais, pois ela pode proporcionar aos jovens uma direção para o início de suas carreiras profissionais.

Para Ferreira (2013), o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo.

Segundo Ferreira (2013), as causas da evasão podem ser classificadas de acordo com os seus fatores determinantes da seguinte maneira:

- Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc.
- Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez.
- Pais ou responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc.
- Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.

Qualquer que seja o motivo, o abandono da escola na vida de um jovem pode trazer repercussões negativas ao desenvolvimento de sua vida adulta (DORE, 2013).

Lopes (2010) salienta: para que esses motivos sejam minimizados, alguns desses problemas dependem de ações do poder público. Outros, contudo, podem ser solucionados com iniciativas tomadas ao longo do ano pelos gestores escolares e suas equipes que têm a responsabilidade de assegurar as condições de ensino e aprendizagem - o que, obviamente, se perde quando o aluno não vai à aula. Existem casos de alunos que deixam de ir à escola porque apresentam um desempenho ruim e há também aqueles que, no extremo oposto, evadem ou abandonam os estudos por não se sentirem desafiados e estimulados. Tais situações requerem a parceria e o trabalho multidisciplinar entre os profissionais da escola, e por vezes, a implantação de projetos de formação que auxiliem o professor a “ensinar para todos”, não excluindo nenhum aluno.

Devemos ter em mente que este problema (evasão escolar) não teve uma origem e por isso não terá um fim por si só, não estando simplesmente vinculado às políticas públicas governamentais, à desestruturação das famílias ou ainda a problemas cognitivos dos alunos. Seria mais uma soma de vários fatores (FERREIRA, 2013).

Jimenez Asenjo e Gaete Astica (2013) apontam que a importância da família no processo educativo é persistentemente citada como um fator por trás do abandono. Porém, os autores afirmam que esse não é o fator que determina a evasão, mas que a afeta. Segundo os autores, quando os pais trabalham em empregos com baixa remuneração ou posições

instáveis, os filhos acabam se engajando em ações voltadas para a geração de renda. Isso se reflete em uma maior participação do adolescente no mundo do trabalho e uma tendência para formar famílias extensas, em que a vida com outros parentes (ou não parentes) representa uma estratégia de solidariedade para reduzir custos e construir uma base de renda conjunta. Todos esses fatores ajudam a criar, em cada família, o cenário de esforço que crianças e adolescentes devem enfrentar em prol de sua educação.

Segundo Arantes (2012), alguns alunos que trabalham apresentam dificuldade no estudo, pois mesmo que ele signifique emancipação e uma melhor perspectiva de vida, o significado do trabalho para eles, que vivem num ambiente familiar com necessidades financeiras, tem sinônimo de sobrevivência, fato que o nomeia superior ao estudo. É o que Siqueira (2001) conclui: “(...) trabalhar e estudar ao mesmo tempo é uma realidade contraditória e de sobrevivência, portanto uma necessidade”.

Em pesquisa a respeito da evasão no ensino médio em treze capitais brasileiras, Scremin (2008) concluiu serem múltiplas as razões para a evasão escolar. Entretanto, afirma que as questões relacionadas às situações de classe social, questões socioeconômicas exógenas à escola, como a necessidade de trabalho, e a inexistência de meios financeiros para se manter na escola, são determinantes nas causas da evasão escolar.

Quanto mais importantes os recursos (econômicos e simbólicos) dos pais, mais os filhos terão chances de acesso ao ensino superior e em cursos mais seletivos, mais orientados para diplomas prestigiosos e empregos com melhor remuneração (ZAGO, 2006).

Neste sentido destaca-se a responsabilidade do Estado em equacionar as diferenças sociais: a evasão na escola média geral ou na modalidade profissionalizante vincula-se ao maior ou ao menor grau de democratização do acesso da população a esse nível de ensino (LÜSCHER; DORE, 2011).

De forma curiosa, Neri (2009) em sua pesquisa feita na FGV, mostra que é nas regiões ricas, quando a economia está aquecida, que os alunos deixam a escola para trabalhar. O crescimento econômico tira mais o jovem da escola nas regiões ricas do país do que nas regiões mais pobres. E o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência.

Segundo Leite e Tassoni (2013), a relação entre família e estudos e a maneira como a família de cada aluno se comporta em relação ao seu desempenho escolar influencia os resultados obtidos na escola, independente de classe social. Uma base sólida, com pais que se interessam e ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua vida escolar. É indispensável, portanto, que o aluno perceba

que seus pais buscam motivá-lo para obter este sucesso, pois eles são a força motriz para o bom desempenho dos filhos. Por isso é de suma importância entender que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas depende também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa.

Leite e Tassoni (2013) ressaltam ainda que o essencial é a qualidade do tempo em que os pais se envolvem com a demanda escolar e não apenas a quantidade de tempo em que eles fazem isso. Um envolvimento saudável é o que causa o sucesso escolar do aluno.

Dore (2013) aponta que existem várias possibilidades que podem levar ao trancamento da matrícula, além do abandono, e nem todas vão configurar “evasão”. O aluno pode mudar de curso; ou permanecer no mesmo curso e mudar apenas a modalidade (integrado, subsequente ou concomitante) ou a rede de ensino na qual estuda; interromper o técnico para ingressar no ensino superior; obter certificação do ensino médio pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou mesmo abandonar definitivamente a formação profissional, dessa forma sim, caracterizando evasão escolar.

A taxa de evasão varia de acordo com a modalidade de ensino adotada. Araújo (2013) concluiu que no ensino técnico integrado ao ensino médio a demanda por vagas é alta e a taxa de evasão é baixa. O aluno costuma ser adolescente ainda, muitas vezes está estudando o médio e o técnico juntos pressionado pela família, que não permite que ele pare de estudar para trabalhar sem concluir o ensino médio. Nas modalidades concomitante e subsequente, a evasão é mais comum, pois o aluno tem pressa em conseguir um emprego. Ele faz metade do curso, consegue uma certificação intermediária e vai trabalhar, abandonando-o, aumentando ainda mais as taxas de evasão.

Esses cursos, em sua maioria, têm certificações intermediárias. Se considerar que todo aluno que começou um curso precisa terminá-lo até o último módulo, tem-se um índice de evasão bastante alto. Mas combater suas causas é crucial para o sucesso desses cursos (ARAÚJO, 2013).

Dore (2013) constata em seus estudos que nas escolas não existem programas de acompanhamento do aluno que ofereçam suporte didático, pedagógico e emocional. Salienta que em alguns casos os professores sequer sabem os nomes dos alunos de seu curso e, assim, não podem identificar quais deles estão prestes a abandonar a escola.

Como a evasão é um processo, existem diferentes sinais enviados pelos alunos de que eles estão em "situação de risco" e que precisam ser captados. Identificar esse aluno é um trabalho difícil, mas muito menos complexo do que o de trazer o aluno de volta para a escola, depois que já a abandonou (DORE, 2013).

Dore (2013) reconhece que para prevenir a evasão escolar faz-se necessário compreender, orientar e acompanhar o aluno no momento em que realiza a sua primeira escolha no campo da formação profissional. Isso pode levar à significativa redução das taxas de abandono e/ou outros tipos de fracasso escolar. Tal prevenção é de fundamental importância para o aluno e para a sociedade, pois a evasão é uma das principais razões para a baixa qualificação e habilitação profissionais.

Metodologia

Este estudo foi embasado na teoria da Pesquisa Social de Gil (1999) e os tipos de pesquisa utilizados foram a exploratória e a descritiva, por se tratar de um estudo de caso específico. Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa fez uso de uma vasta revisão bibliográfica, análise documental, questionários aplicados aos discentes e entrevistas com os docentes.

A opção pelo estudo de caso justifica-se uma vez que este método enfatiza o conhecimento do particular, isto é, a complexidade de um caso particular. No caso desta pesquisa, foi selecionada a unidade do Maracanã do CEFET-RJ.

Foram selecionados aleatoriamente cento e dezoito alunos evadidos no período de 2009 a 2011. Oitenta e oito evadidos aceitaram participar desse estudo respondendo ao questionário por meio telefônico e trinta não quiseram participar, contatados pelo próprio pesquisador.

Para identificar o perfil dos alunos evadidos esse questionário foi elaborado com vinte e uma questões para ser realizado por via telefônica. Contemplava todas as dimensões com questões objetivas sobre etnia, renda familiar, escolaridade dos pais ou responsáveis a fim de compreender melhor a realidade cotidiana em que estava inserido este aluno na época em que abandonou a escola, e a partir daí identificar a relação entre as suas causas.

A coleta das informações foi realizada através desses questionários, uma vez que se tratava de um grupo de alunos que não frequentava mais a escola, e por isso, de difícil acesso. Os ex-alunos responderam às perguntas e o pesquisador reproduzia fielmente. Concomitante à pesquisa com os alunos, foi realizada uma Pesquisa de Percepção com coordenadores/professores dos cursos técnicos, que objetivou investigar suas percepções sobre o alunado evadido e suas causas. A entrevista constou de sete perguntas, que foram respondidas pessoalmente, o que ficou caracterizado como uma fase exploratória do processo de pesquisa.

As perguntas do questionário foram agrupadas facilitando a acomodação das teorias ao aspecto do estudo, conforme os seguintes critérios: informações pessoais, contexto familiar e social, educação, acesso à informação, aspectos financeiros, contexto urbano, profissional e percepção dos evadidos em relação às principais causas de sua evasão e apoio dado aos seus estudos.

Baseado na pesquisa qualitativa (estudo de caso) e quantitativa foi possível analisar as motivações de cada aluno para a evasão neste estudo.

Resultados

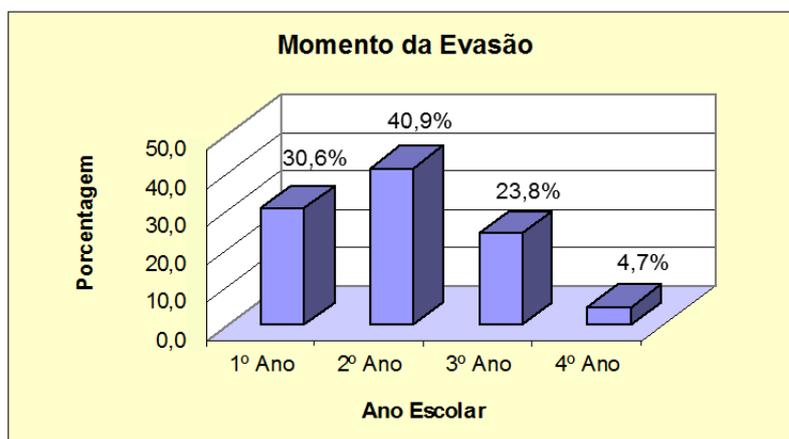
A coleta de dados via questionário permitiu o levantamento de: informações pessoais, contexto familiar e social, educação, acesso à informação, aspectos financeiros, contexto urbano, profissional e percepção dos evadidos em relação às principais causas de sua evasão e apoio dado aos seus estudos.

Em referência às informações pessoais, 59% dos alunos evadidos que responderam aos questionários se autodeclararam brancos e 52% do sexo masculino.

Em relação ao “contexto familiar e social”, foi identificado que 56,8% dos pais concluíram ensino superior. O fato de a maioria dos pais possuírem nível superior pode influenciar a decisão do filho pela evasão no nível técnico devido ao interesse de, assim como eles, seguir carreira de nível superior.

Sobre o “contexto educacional” foi identificado que após a evasão 68,1% dos evadidos frequentaram cursos de formação superior.

O Gráfico 01 apresenta o momento do curso em que o aluno evadiu. Dos oitenta e oito estudantes evadidos que responderam ao questionário, 40,9%, a maioria, afirmaram ter abandonado o curso técnico no segundo ano.



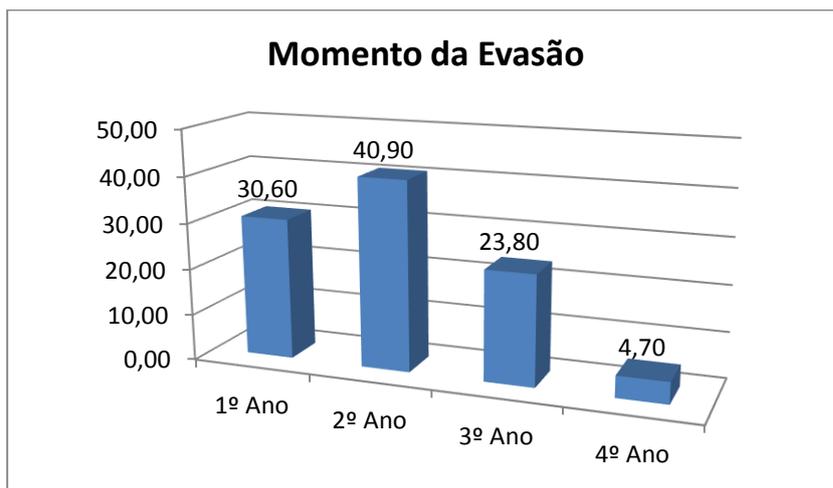


Gráfico 01: Momento da Evasão

Fonte: Autor

Em relação ao critério exposto como “acesso à informação”, 86,3% acessavam a internet de casa, como pode ser observado no Gráfico 02:

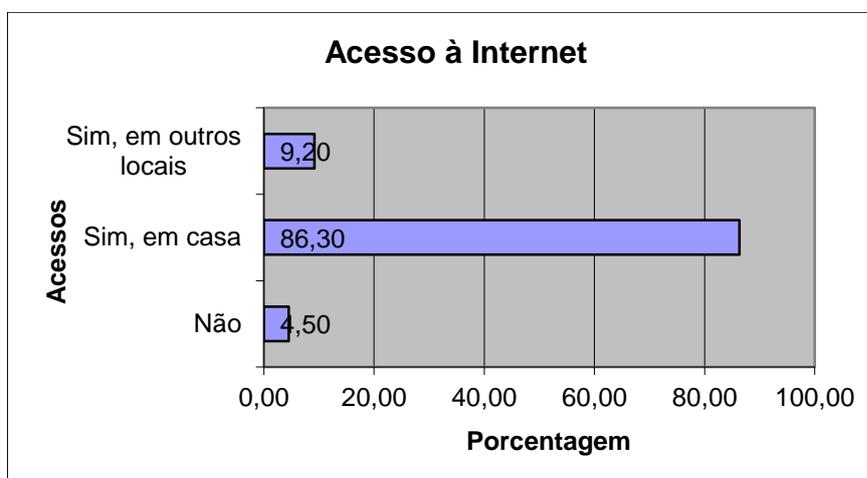
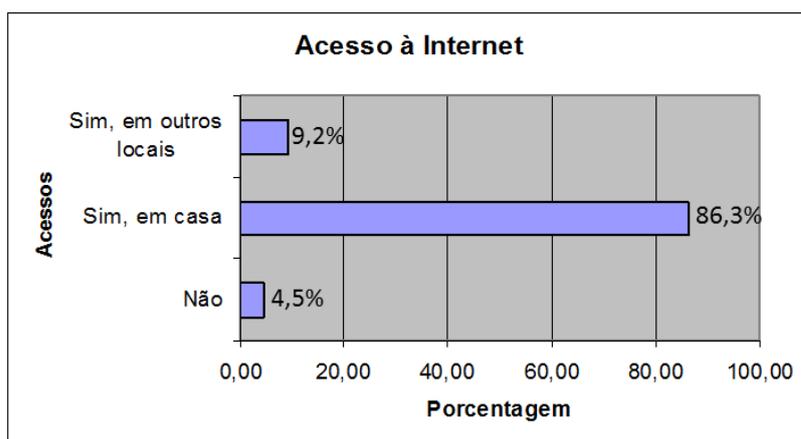


Gráfico 02: Acesso à Internet

Fonte: Autor

Já os “aspectos financeiros” evidenciaram que 50% dos pais (pai e mãe) eram os responsáveis pelo sustento do lar e que 81,8% revelaram que moravam em casa própria quitada, 9,1% em casa própria em pagamento, 9,1% na condição de alugada.

O critério “contexto urbano” abordou a cidade e o bairro onde o evadido residia. 45,4% em bairros mais distantes do Centro. Em relação ao meio de transporte utilizado, 68,1% declararam ir para o CEFET-RJ de ônibus.

O “contexto profissional” investigou a ocupação que o aluno evadido exerce atualmente, tendo como resultado a exposição do Gráfico 03:

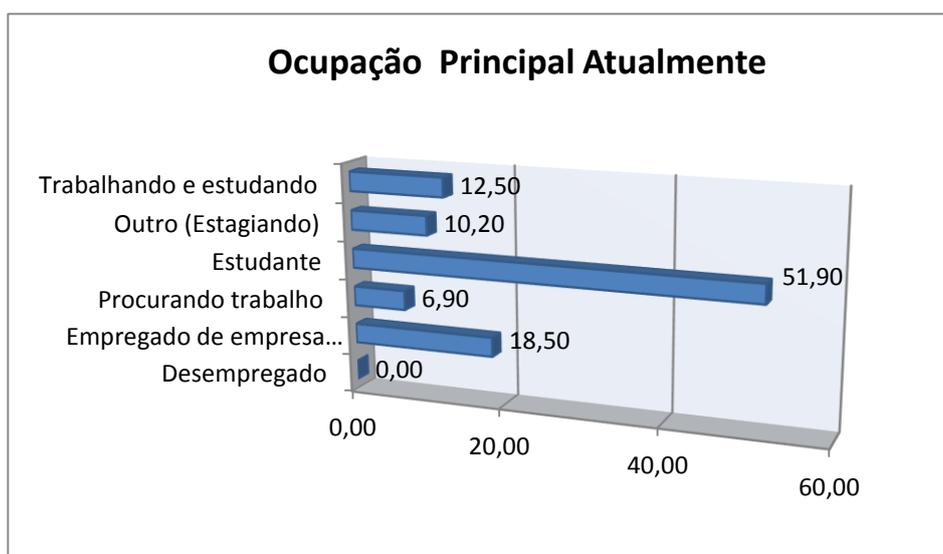
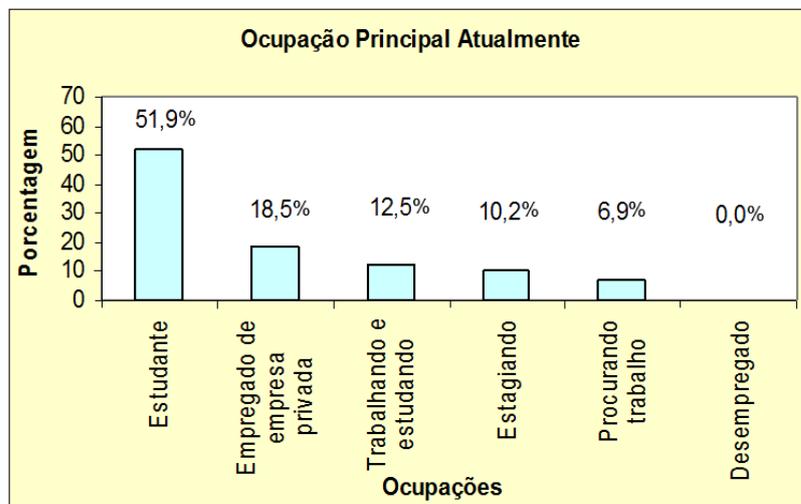


Gráfico 03: Ocupação exercida atualmente

Fonte: Autor

Dentre os alunos evadidos 51,9% são estudantes, 18,5% estão empregados em empresas privadas, 12,5% trabalham e estudam ao mesmo tempo, 10,2% estão estagiando e 6,9% estão procurando trabalho. Nenhum aluno evadido respondeu estar desempregado.

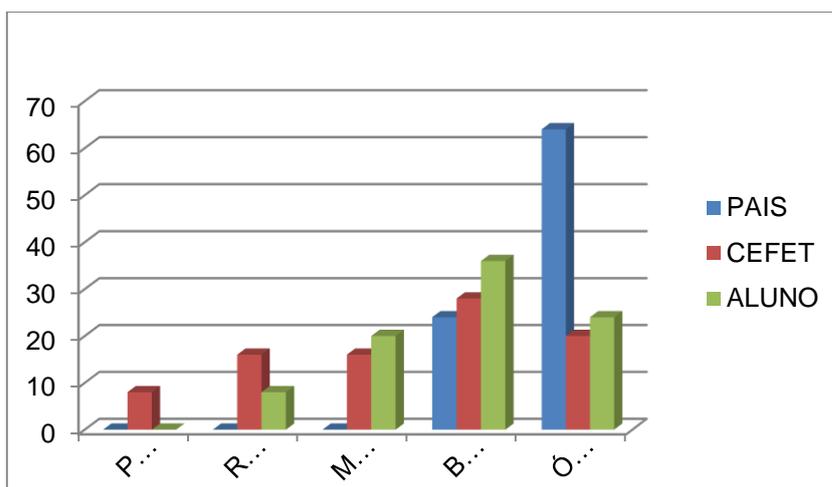
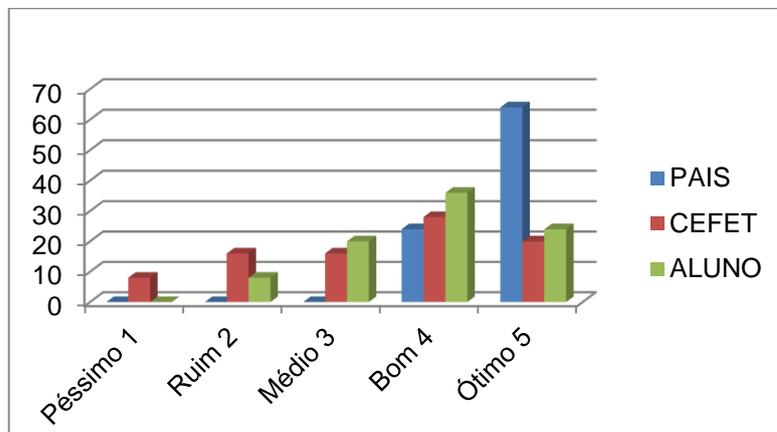


Gráfico 04: Grau de apoio recebido pelos seus estudos

Fonte: Autor

Em relação ao “grau de apoio recebido pelos seus estudos”, gráfico 04, dos 88 evadidos, 24 declararam ser “ruim” ou “péssimo” o apoio oriundo da escola, sendo essa a pior classificada neste critério.

No Quadro 02, em relação à percepção dos alunos evadidos sobre a “principal causa de sua evasão”, 57,9% mencionaram ter sido a desmotivação.

Causas da Evasão	%
Desmotivação ou desinteresse	57,9
Necessidade de trabalhar	18,1
Professores despreparados	9
Outros	4,9
Escola não atrativa	4,5
Ensino mal aplicado	3,4
Clima hostil ou violento entre os alunos	2,2
Problemas de saúde	0
Mudança de residência	0
Gravidez	0

Quadro 02: Causas da Evasão

Fonte: Autor

Analisando os dados foi possível observar que a família possui forte influência nas decisões dos alunos. Foi constatada como segunda maior causa da evasão a necessidade de trabalhar (18,10% dos alunos).

No CEFET-RJ a maioria dos evadidos é provinda de famílias em que 56,8% dos pais possuem nível superior, e isso pode ser um dos fatores que influenciaram a decisão de os filhos seguirem os passos dos pais, optando assim, por uma formação de nível superior.

Sobre os 68,1% de evadidos que seguiram para o nível superior após terem saído do CEFET-RJ, pode-se afirmar que aqueles que têm a possibilidade de morar com os pais, e de não terem que ajudar na renda familiar, não têm pressa de entrar no mercado de trabalho, e acabam não se interessando por seguir a área técnica, conforme a causa mais citada por 57,9% dos evadidos: desmotivação e desinteresse.

Observa-se também que mais da metade dos alunos que evadiram tinham pais que possuíam nível superior e que 67% dos alunos evadidos concluíram o ensino fundamental em escolas particulares, o que permite entender que a procedência cultural e o nível socioeconômico incidem no abandono escolar.

Conforme análise do Gráfico 04 sobre “Grau de apoio recebido pelos seus estudos” é possível perceber que a causa mais citada pelos evadidos - desmotivação e desinteresse - também aparece fortemente relacionada a esse tema, particularmente pelo fato dos alunos não perceberem o CEFET como apoiador/incentivador dos estudos.

Conclusão

Em relação ao perfil dos alunos evadidos, constata-se que nesta instituição a diversidade social, econômica e cultural entre os alunos contribui para a multiplicidade de causas referentes à evasão. O aluno em risco de evadir é aquele que de alguma forma sinaliza sua insatisfação com a escola, seja por meio de comportamentos, de reprovações ou de histórico de fracassos anteriores.

A maioria dos evadidos do CEFET-RJ não é oriunda de classes mais pobres. Esse dado sugere que os alunos que entram no CEFET-RJ já podem vir com outros ideais e valores sobre educação, não fazendo questão de obter a formação técnica, e sim, buscando o ensino superior.

Foi possível identificar que a família é uma das principais responsáveis por influenciar positiva ou negativamente a decisão dos filhos de continuar os estudos. No caso de famílias menos abastadas, muitas vezes os filhos se colocam numa posição de solidariedade pela sobrevivência da família, e optam por enfrentar o mercado de trabalho em detrimento dos estudos. Estar empregado é a forma que eles têm de ajudar no sustento do lar mesmo que estejam perdendo a oportunidade de se qualificarem, se formando na escola. Trabalhar e estudar, como visto nesta pesquisa, é tarefa árdua e muitos que optam por esse legado, acabam desistindo dos estudos por exaustão física e mental.

Mais da metade dos alunos que evadiram concluíram o ensino fundamental em escolas particulares e tinham pais que possuíam nível superior, confirmando assim que a procedência cultural e o nível socioeconômico incidem no abandono escolar.

Foi identificado que a escola pode ajudar a reduzir as taxas de evasão, pois isso pode ser feito em muitas fases do período escolar. O CEFET-RJ possui em seu enquadramento, profissionais especializados em acompanhamentos individuais e/ou grupais como orientadores, psicólogos, pedagogos e um corpo de docentes capazes de identificar as dificuldades de aprendizado e suas possíveis soluções, minimizando a escolha pela evasão.

Em relação à questão sobre como reduzir a evasão no ensino escolar técnico, ficou evidenciado com este estudo que se faz necessário um plano de combate à evasão, e foram feitas as seguintes propostas de soluções inovadoras: sugere-se que a partir da inscrição no processo seletivo se mantenha um contato via internet com o candidato a fim de orientá-lo sobre as carreiras oferecidas pela instituição e o mercado de trabalho para tais carreiras. O CEFET-RJ poderia oferecer palestras com temas como: “Um dia no CEFET: Conheça mais sobre sua carreira”, entregar manuais com informações básicas e alguns detalhes sobre cada curso ou até mesmo apresentar vídeos institucionais aos candidatos a alunos estabelecendo

um prazo no calendário do concurso para desistência ou a troca por cursos de maior interesse, antes mesmo de serem aprovados, diminuindo assim a evasão gerada por suas principais causas, a desmotivação e o desinteresse.

Conclui-se que para que o aluno permaneça na escola é preciso torná-la mais atrativa e interessante, permitindo que o aluno tenha voz e ao mesmo tempo aprenda a respeitar a escola como um ambiente de fundamental importância em sua formação. Processos de melhoria contínua do ensino, acompanhamento dos discentes tanto pela instituição quanto por seus familiares e informações prévias sobre os cursos oferecidos farão a diferença no que tange à evasão escolar, diminuindo assim o número de alunos evadidos ano a ano.

As causas da evasão escolar são variadas, agora, conhecendo-as deve-se rechaçá-las. Identificar os alunos com risco de abandono e tratar tal situação de forma diferenciada, acompanhando e informando o aluno da importância da formação acadêmica, pode fazer com que esse aluno se mantenha no ambiente escolar.

Referências

ARANTES, N. N. F. *Trabalho e estudo: uma conciliação desafiante*. Campina Grande: Realize, 2012.

ARAÚJO, S. M. et al. *Sociologia: um olhar crítico*. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL. (1998). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. (2004). Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Acesso em: ago. 2013.

BRASIL.. (1996) Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, publicada em Diário Oficial em 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>>. Acesso em: 04 out. 2013.

DÍAZ, O.E.; GUAJARDO, D.C; FIEGEHEN, L.G.; Campos, J.L; Grau, E.S.C. Fatores intraescolares associados ao abandono escolar no Chile: um estudo de caso. *Revista Lusófona de Educação*, 2012.

DORE S., R. *Evasão e repetência na rede federal de educação profissional*. Programa Observatório da Educação – CAPES/Inep Maceió, Alagoas, set. 2013.

FERREIRA, F. A. 2013. *Fracasso e evasão escolar*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm> > Acesso em: 20 jan. 2014.

LEITE, S.A.S.; TASSONI, E.C.M. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem: as contribuições da Teoria Walloniana. *Educação*, PUC-RS, v. 36, n. 2, 2013.

LOPES, N. 2010, Como combater o abandono e a evasão escolar. *Revista Nova Escola*. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/como-combater-abandono-evasao-escolar-falta-alunos-abandono-acompanhamento-frequencia-551821.shtml>> Acesso em: 24 jan. 2014.

LÜSCHER, A. Z; DORE, R. *Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar*. - RBPG, Brasília, supl. 1, v. 8, 2011.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SENEPT). *Anais*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2010.

MINGUEZ, A.M. The early school leaving in Europe: approaching the explanatory factors. *New Horizons in Education*, v. 61, n. 2, p. 50, 2013.

NERI, M. C. *Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

NERI, M. C. Pesquisa da FGV mostra causas da evasão escolar no país. *Jornal O Globo*. Rio de Janeiro, 15/04/2009 às 10h42m. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2009/04/15/pesquisa-da-fgv-mostra-causas-da-evasao-escolar-no-pais-755280712.asp>>. Acesso em: 06 dez. 2013.

NETO, O.A.P; CRUZ, F., PFITSCHER, E. D. Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 2, n. 2, art. 4, p. 54-74, 2008.

NUVIALA, N. A., TAMAYO, F. J. A., NUVIALA, N. R. Perceived quality of the school sport as predictor of sports dropout in teenagers. *Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte*, v. 12, n. 47, p.389-404, 2012.

OLIVEIRA, L. C. *Gestão do conhecimento na administração pública federal: o caso do CEFET-RJ*. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

PAIXAO, E. L. *Transição de egressos evadidos e diplomados da educação profissional técnica para o mundo do trabalho: situação e perfis ocupacionais de 2006 a 2010*. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2013.

QUEIROZ, L. D. 2004. *Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar*. Disponível em: <www.anped.org.br>. Acesso em: set. 2013.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. *Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR*, 2010.

ROJAS-RUIZ, G. et al. Influence of family factors in school drop-out: a study within a multicultural context. *Electronic Journal of Research in Educational Psychology*, Espanha, 2011.

SANTOS, W.J.L.; ALVES, F.J.S. Política pública da qualidade na educação. *Pensar contábil*, Rio de Janeiro, v 13, n. 52, p. 15-25, set./dez. 2011.

SCREMIN, S.M.B. *Evasão-permanência em uma instituição total de ensino técnico: múltiplos olhares*. 207 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SILVA, A.M.; RIBEIRO, F. A gestão da informação na administração pública. *Interface Administração Pública*, n.161, n. 50, nov. 2009.

SILVA, W.F. *Evasão escolar nos cursos técnicos integrados do IFBA campus Eunápolis*. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs> Acesso em: set. 2012.

VAN DIJK, S. La política pública para abatir el abandono escolar y las voces de los niños, sus tutores y sus maestros. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 2011.

ZAGO, N. Do acesso a permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

Submetido em 8-11-2014, aprovado em 18-04-2016